



20 DE JULHO DE 2018

Sexta-feira

- **20 ANOS CSN PARANÁ**
- **OPORTUNIDADE PARA EMPRESAS ASSOCIADAS AO SINDIMETAL/PR**
- **PRÉVIA DA CONFIANÇA DA INDÚSTRIA INDICA QUEDA EM JULHO, MOSTRA FGV**
- **UNIÃO E ESTADOS PERDEM R\$ 2,4 BI EM TRIBUTOS COM CAMINHONEIROS**
- **CNI: MERCOSUL E UE PERDERAM OPORTUNIDADE AO NÃO FECHAREM ACORDO EM BRUXELAS**
- **MERCOSUL MELHORA OFERTA PARA UNIÃO EUROPEIA, MAS ACORDO SEGUE SEM DESFECHO**
- **IMPORTAÇÕES CRECEM 11,8% NO 1º SEMESTRE E RETOMAM NÍVEL PRÉ-CRISE, DIZ ABIQUIM**
- **RELATOR TENTA APROVAR REFORMA TRIBUTÁRIA AINDA EM 2018**
- **PRÉVIA DA INFLAÇÃO, IPCA-15 DESACELERA PARA 0,64% EM JULHO, APONTA IBGE**
- **FEIRA EM CURITIBA VAI OFERTAR MAIS DE 3,5 MIL VAGAS DE TRABALHO, DIZ INSTITUIÇÃO**
- **EMPRESA DA NOVA ZELÂNDIA REDUZ JORNADA PARA QUATRO DIAS E AUMENTA PRODUTIVIDADE**
- **DÓLAR CAI FORTE E VAI A R\$ 3,77, SOB INFLUÊNCIA EXTERNA E POLÍTICA LOCAL**
- **PRÉVIA DA INFLAÇÃO OFICIAL DESACELERA EM JULHO, MAS É A MAIOR PARA O MÊS DESDE 2004**
- **WEG VÊ RETOMADA DE PEDIDOS DE CICLO LONGO NO EXTERIOR**
- **CNC: GREVE DE CAMINHONEIRO FOI DIVISOR DE ÁGUAS PARA EXPECTATIVAS SOBRE ECONOMIA**

- APÓS ESTUDOS, ANP DESCARTA FIXAR PERIODICIDADE MÍNIMA PARA REAJUSTE DE COMBUSTÍVEIS
- CHAVE AUTOMÁTICA DEIXA CARRO VULNERÁVEL AOS LADRÕES; VEJA COMO SE PROTEGER
- LG ELETRONICS DEMITE TRABALHADORES DA FÁBRICA EM TAUBATÉ, SP
- EXCLUSIVO-VOLVO VAI TRANSFERIR PRODUÇÃO PARA EVITAR TARIFAS DE IMPORTAÇÃO DOS EUA
- VOLKSWAGEN DARÁ FÉRIAS, MAS AMPLIA PRODUÇÃO
- VOLKSWAGEN: ACORDO COM ARGENTINA DEVE SER AMPLIADO POR TRÊS ANOS

CÂMBIO		
EM 20/07/2018		
	Compra	Venda
Dólar	3,781	3,782
Euro	4,427	4,429

Fonte: BACEN

20 ANOS CSN PARANÁ

20/07/2018 – Fonte: SINDIMETAL/PR



CSN PARANÁ

20 ANOS

O SINDIMETAL/PR parabeniza a Companhia Siderúrgica Nacional - unidade Paraná - pelos 20 anos de atividades dedicados ao trabalho de laminação, galvanização e pintura de aço, atividades que muito contribuem para o crescimento econômico e industrial do Estado!

OPORTUNIDADE PARA EMPRESAS ASSOCIADAS AO SINDIMETAL/PR

20/07/2018 – Fonte: FIEP



A Fiep subsidiará **70%** do programa para as empresas que forem contempladas no edital

- VAGAS LIMITADAS -

A Fiep, através de sua Gerência Executiva de Ações Internacionais, convida as indústrias do Estado do Paraná a participarem do Edital de **Preparação para o Mercado Internacional**, uma ação subsidiada pelo Programa de Melhoria da Competitividade Industrial. As empresas que forem contempladas pelo edital terão um subsídio de 70% no valor total do programa que tem como objetivo preparar as empresas para o **acesso eficaz ao mercado externo**, influenciando também a **melhora na competitividade** das indústrias internamente.

Os beneficiados irão participar das seguintes etapas de preparação:

Capacitações em Comércio Exterior

Consultorias e Assessorias foco no Mercado Externo

Estudo de Mercado Internacional

Video de Divulgação do Produto 30"

Encontros de Negócios

Inserção de Oportunidade em perfil EEN Enterprise Europe Network

[CLIQUE AQUI PARA INFORMAÇÕES E INSCRIÇÃO](#)

Enviado por Centro Internacional de Negócios - FIEP
Av. Cândido de Abreu, 200 - Curitiba, Paraná, Brasil
Se deseja não receber mais mensagens como esta, [descadastre-se](#).

Prévia da confiança da indústria indica queda em julho, mostra FGV

20/07/2018 – Fonte: G1

Indicador mostra que nível é o mais fraco desde janeiro; na véspera, CNI também apontou baixa na confiança do setor.

A prévia do Índice de Confiança da Indústria (ICI) do Brasil mostrou deterioração das expectativas em julho e indicou queda para o nível mais baixo desde janeiro, de acordo com os dados divulgados nesta sexta-feira pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A prévia do ICI apontou queda de 0,5 ponto em julho na comparação com junho, chegando a 99,6 pontos. A piora é resultado da queda de 4,3 pontos do Índice de Expectativas (IE), que chegaria a 100,7 pontos em julho.

Isso compensaria o avanço de 3,4 pontos do Índice da Situação Atual (ISA), para 98,5 pontos.

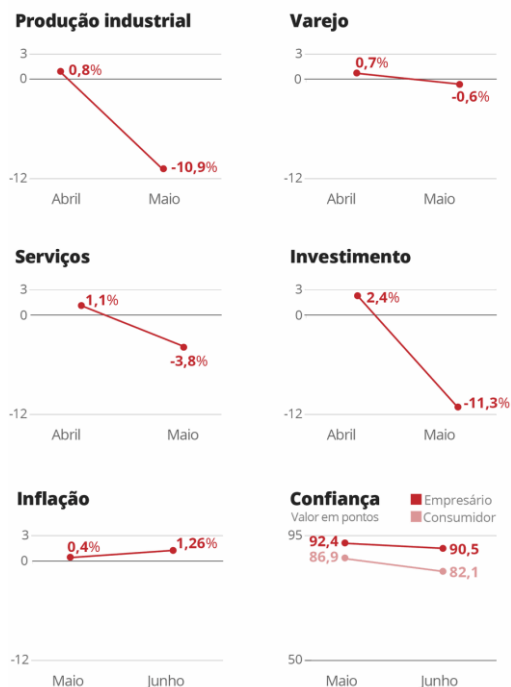
A preliminar do Nível de Utilização da Capacidade Instalada da Indústria mostrou o segundo recuo consecutivo, de 0,3 ponto percentual, para 75%.

Forte contração em maio

Em maio, a produção da indústria brasileira despencou 10,9%, ritmo mais forte de contração em quase uma década, como consequência da greve dos caminhoneiros que prejudicou a economia do país no segundo trimestre.

Impacto da greve na economia

Indicadores mostram piora da economia e que recuperação vai ser mais lenta do que o esperado



Fonte: IBGE, Ipea, Ibre/FGV

Infográfico atualizado em: 13/07/2018



União e estados perdem R\$ 2,4 bi em tributos com caminhoneiros

20/07/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

Arrecadação do ICMS caiu 4% e da Cide, 20%; bebidas contribuíram 24% menos com paralisação

A paralisação dos caminhoneiros em maio pode ter causado um efeito negativo duplo sobre a trajetória das contas públicas. Além de elevar os gastos, por causa das concessões feitas ao setor, houve perda de arrecadação em diferentes tributos federais e estaduais.

Estimativas preliminares indicam que mais de R\$ 2,4 bilhões deixaram de entrar no caixa do setor público, em especial, dos estados.

Embora a paralisação tenha ocorrido em maio, os efeitos dela sobre a arrecadação aparecem em junho porque, para a maior parte dos tributos, o fato gerador --o que dá origem ao tributo-- ocorre no mês anterior ao pagamento.

Os dados definitivos de junho só serão conhecidos no fim de julho, em divulgação feita pela Receita Federal.

No entanto, os dados já disponíveis indicam que a arrecadação de tributos federais administrados pela Receita (o que exclui, por exemplo, os royalties do petróleo) caiu cerca de 0,4% em junho sobre igual mês do ano passado, já descontada a inflação, levando à primeira taxa negativa do ano.

Os estragos mais fortes ocorreram sobre o recolhimento de impostos sobre bens e serviços, o ICMS, a principal receita dos estados. O recuo deve chegar a 4,2%-- o pior resultado registrado desde fevereiro de 2017.

Segundo o levantamento do Ibre/FGV, os estados nos quais a arrecadação do ICMS mais caiu estão entre aqueles com mais problemas fiscais: Rio Grande do Sul (-11,3%) e Minas Gerais (-8,1%).

O levantamento preliminar foi feito com exclusividade para a **Folha** pela economista Vilma da Conceição Pinto, pesquisadora do Ibre/FGV (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas).

Os dados federais têm como base o Siafi (sistema de acompanhamento das contas públicas em tempo real).

No caso do ICMS, os números foram obtidos no portal da transparência e cobrem cerca de 70% de tudo que é arrecadado pelos governos estaduais com o tributo.

Como já era de se esperar, os dados do Siafi apontam que a arrecadação com a Cide, a contribuição sobre combustíveis - o estopim dos protestos-- despencou mais de 20% em junho sobre igual período do ano passado.

Mas seguindo uma queda de quase 11% da produção industrial em maio em relação a abril, o IPI (imposto sobre produtos industrializados) foi ainda mais afetado.

Os dados do Siafi indicam que a arrecadação com o IPI sobre fumo, por exemplo, caiu mais de 25%. No imposto sobre bebidas, o recuo foi de 24%, enquanto o volume arrecadado com o IPI sobre automóveis perdeu mais de 10%.

Nos meses anteriores a maio, o bom desempenho da produção industrial, além da venda de bens e de serviços estavam entre os principais fatores a puxar a arrecadação federal.

Em maio, o desempenho ruim de comércio e serviços explica a forte queda na arrecadação do ICMS, que vinha de dois meses de expansão significativas. Foram 4% de aumento em abril e outros 6,5% em maio.

O setor de serviços caiu 3,8% em maio sobre abril, o pior desempenho da série histórica. Já as vendas no varejo registraram, em maio, o resultado mais fraco para o mês desde 2016, em queda de 0,6%.

"A greve dos caminhoneiros causou um choque no comércio e serviços e espera-se que os impactos sejam sentidos mais no ICMS e no ISS (imposto sobre serviços)", diz Vilma Pinto, pesquisadora do Ibre/FGV, ao ressaltar que outros fatores econômicos podem ter influenciado o resultado negativo.

Para o advogado especialista em tributação Eduardo Fleury, do escritório FCR Law, a arrecadação do ICMS tem uma forte dependência dos chamados preços administrados, em especial energia elétrica, combustível, fumo, bebidas e telecomunicações.

Logo, diz o advogado, a estimativa faz sentido, visto que durante duas semanas o país parou de vender combustível, de transportar carros, cigarros e bebidas.

Os maiores efeitos devem ser sentidos em estados grandes, onde mais de 30% da arrecadação vem de produtos como combustíveis e energia, afirma Fleury.

"Isso ocorre porque as alíquotas são mais elevadas para alguns desses produtos e também porque eles representam uma parte importante da atividade econômica", diz.

Em São Paulo, porém, o levantamento indica queda menos robusta, de 2,6% na receita com o ICMS em junho.

Em tempos de forte pressão do Congresso por mais gastos e também de escassez de recursos dos estados para investimentos básicos em saúde, segurança e educação, os dados preocupam, dizem economistas, em especial se não se confirmarem como fenômeno temporário.

A percepção geral, contudo, é que os efeitos dos dez dias úteis de protestos sobre a arrecadação serão localizados, devendo se dissipar nos próximos meses.

Fleury diz ser provável que a recuperação nos dados de arrecadação se distribua entre os meses de julho e agosto.

Mas se junho foi ruim para a arrecadação de impostos incidentes sobre bens e serviços e também sobre produtos industrializados, alguns tributos mostraram fôlego importante no período.

O destaque foram os impostos ligados à importação.

Os dados preliminares do Ibre/FGV mostram que a arrecadação com imposto sobre importação subiu 27% em junho sobre igual período de 2017, enquanto a receita com o IPI vinculado à importação avançou 36%.

Os dados do Siafi mostram ainda que a receita com imposto de renda cobrado de residentes no exterior subiu 22%. Já o imposto de renda das empresas cresceu 10%.

CNI: Mercosul e UE perderam oportunidade ao não fecharem acordo em Bruxelas

20/07/2018 – Fonte: Em.com

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) disse que o Mercosul e a União Europeia (UE) perderam uma "importante oportunidade" ao não fecharem nesta semana um acordo comercial entre os dois blocos. Como o Broadcast, serviço de notícias em tempo real do Grupo Estado, informou mais cedo, a reunião entre ministros dos dois blocos terminou nesta quinta-feira, 19, sem acordo e um novo encontro será marcado até setembro.

Em nota, a CNI disse que a indústria brasileira esteve muito "engajada e flexível" nas negociações e que o acordo não foi alcançado pela "pouca flexibilidade do bloco europeu". Apesar de não participar das negociações, os setores produtivos de todos os países envolvidos são consultados ao longo do processo.

"A União Europeia não demonstrou a flexibilidade necessária e apenas apresentou propostas e demandas antigas. Na visão da indústria, os europeus estão perdendo uma oportunidade estratégica em um momento em que o populismo e o protecionismo estão crescendo no mundo", disse o diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI, Carlos Abijaodi.

A confederação brasileira defendeu que os dois blocos estabeleçam um cronograma para a conclusão do acordo ainda em 2018. Segundo o Broadcast apurou, representantes do governo brasileiro viram como um bom sinal o fato de os europeus terem sugerido um novo encontro até setembro e acreditam que o acordo poderá ser alcançado então.

Mercosul melhora oferta para União Europeia, mas acordo segue sem desfecho

Reunião ministerial terminou com avanços na área industrial, porém travado na agrícola

Os países do Mercosul ampliaram suas ofertas nos setores automotivo, de serviços e de indicação de origem, em mais uma tentativa de chegar a um acordo de abertura comercial com a União Europeia.

Mas após dois dias de reuniões ministeriais, as tratativas não chegaram a um desfecho. Nova reunião está prevista para setembro, em Montevideú.

O Mercosul enviou oito ministros a Bruxelas para demonstrar o interesse do bloco em chegar a um consenso com os europeus.

Os governos do Brasil e da Argentina têm interesse em fechar o acordo ainda nas gestões de Michel Temer e Mauricio Macri (que fica no cargo até dezembro de 2019). Mas os negociadores brasileiros ficaram frustrados com a ausência de uma contraproposta dos europeus no setor agrícola.

O Mercosul tem interesse na abertura do mercado europeu principalmente para carne bovina, frango e açúcar. Já os europeus pretendem vender mais produtos industriais ao bloco sul-americano.

No primeiro dia de reunião, na quarta-feira (18), o negociador europeu para o setor agrícola, Phil Hogan, deixou o encontro sem novas ofertas.

Restou ao Mercosul, então, avançar na parte industrial e de serviços, a fim de manter as tratativas. Nesta quinta (19), os dois lados falaram em "avanços concretos", após a segunda rodada de conversas.

Em nota, o chanceler argentino, Jorge Faurie, indicou que espera um acordo em setembro. "O esforço que fizemos ambos os blocos nos deixam frente à etapa final de discussões".

Entre brasileiros, o clima é menos otimista. Para o país, é hora de os europeus apresentarem propostas no setor agrícola, já que os sul-americanos cederam em áreas sensíveis.

No setor automotivo, um dos que estão no centro da negociação, os países do Mercosul ofereceram cotas para a importação de veículos com taxa mais baixa até a completa abertura do mercado, após 15 anos.

Pelo que está sendo negociado, entre 30 mil e 60 mil veículos europeus poderiam pagar 50% da tarifa de importação durante o período de transição até a abertura total. Carros híbridos e elétricos seriam isentos da tarifa de importação.



Bandeira da União Europeia - REUTERS/Thierry Roge

Outro avanço foi na indicação de origem. Os europeus querem restringir o uso de nomes, como queijo parmesão, a alguns produtos que tem origem em seus países.

De uma lista inicial de 357 itens que poderiam ser afetados, o Mercosul aceitou ceder em 317. Nesta rodada, houve acordo sobre outros 20.

Para Diego Bonomo, gerente-executivo de assuntos internacionais da CNI (Confederação Nacional da Indústria), o resultado foi frustrante, com "um erro tático e outro estratégico".

O erro tático da União Europeia foi não ter apresentado uma proposta final mais clara e detalhada. O estratégico foi ter perdido a oportunidade de mostrar ao mundo um exemplo de esforço positivo num momento tão delicado como o atual, em que Estados Unidos e China se enfrentam em uma guerra comercial e o papel da OMC tem sido questionado.

Bonomo considera que, em todo o histórico de negociações, desta vez, o setor industrial brasileiro atingiu seu ponto de maior flexibilidade, tanto em relação ao número de produtos ofertados quanto à velocidade de redução das tarifas.

Mas suas expectativas para a reunião de setembro ficaram diminuídas.

"Diante do que a UE apresentou até agora, não tem muito o que fazer. Se chegar setembro e ela apresentar uma proposta mais clara do que pode oferecer, principalmente na área agrícola, a gente avalia. Mas, claramente, a União Europeia ficou refém dos grupos agrícolas do bloco", diz Bonomo.

Importações crescem 11,8% no 1º semestre e retomam nível pré-crise, diz Abiquim

20/07/2018 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 19-07-2018)

As importações brasileiras de produtos químicos cresceram 11,8% nos primeiros seis meses de 2018 em relação ao mesmo período do ano anterior, somando US\$ 19,2 bilhões, de acordo com dados divulgados nesta quinta-feira, 19, pela Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim). Com o desempenho, o setor praticamente retorna aos níveis prévios ao ciclo de retração da economia brasileira que se iniciou em 2014.

Em volume, as compras de produtos estrangeiros recuaram 14,2% em relação ao primeiro semestre de 2017, somando 17,9 milhões de toneladas. A queda é atribuída, principalmente, ao declínio nos últimos meses das compras de intermediários para fertilizantes, grupo que representa mais da metade das quantidades movimentadas. Nos demais grupos de produtos acompanhados pela Abiquim foram registrados aumentos que oscilaram entre 5% e 25%.

As exportações, por sua vez, atingiram US\$ 6,5 bilhões no primeiro semestre, ficando abaixo do resultado dos últimos anos. Segundo a associação, o desempenho do período não foi pior devido ao aumento de 18,3% nos preços médios dos produtos químicos exportados pelo País.

Entre os fatores que pesaram para esse fraco desempenho, a Abiquim cita a redução da alíquota do Reintegra, de 2% para 0,1%.

Balança comercial

No semestre, o déficit acumulado da balança comercial de produtos químicos atingiu US\$ 12,7 bilhões. Nos últimos doze meses, esse indicador alcançou o valor de US\$ 25,5 bilhões, "sinalizando que, mesmo com uma modesta recuperação do crescimento econômico em 2018, o déficit setorial deverá ser o maior desde 2014, ano em que se iniciou o recente ciclo de baixa da economia nacional", afirma a associação em nota.

Relator tenta aprovar reforma tributária ainda em 2018

20/07/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

Principal mudança seria unificação de taxas que incidem sob o consumo em um só tributo

Ainda há tempo para votar reforma tributária, apesar do calendário político do segundo semestre ser apertado, garante o relator do projeto na Câmara, Luiz Carlos Hauly (PSDB-PR).

Se o tema não passar em 2018, levará dois anos da próxima gestão para voltar ao estágio de discussão atual, diz.



Se o tema não passar neste ano, levará dois anos para voltar ao estágio atual de discussão atual, diz o relator - João Wainer - 29.nov.10/Folhapress

“Sem a aprovação neste ano, será preciso começar do zero com um novo presidente, ministros, governadores, secretários de Fazenda etc.”

A principal mudança da proposta é a unificação de taxas que incidem sob o consumo, como o ICMS, em um só tributo, chamado de IVA (Imposto Sobre Valor Agregado).

O Congresso está em recesso. As convenções partidárias começarão a ocorrer nesta semana e no dia 7 de outubro acontece o primeiro turno.

“O [presidente da Câmara] Rodrigo Maia (DEM-RJ) me disse para fazer o acordo, terminar a relatoria na comissão da reforma tributária e entregar na mão dele. Haverá duas semanas em agosto e uma em setembro, antes das eleições.”

O deputado busca apoio de entidades empresariais e se encontrou com o presidente da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), José Roriz Coelho.

A matéria precisa passar na Câmara, no Senado, voltar para os deputados e depois ser enviada à sanção presidencial.

“Seria bom aprovar mesmo parte dela, para que o tema já tenha algum encaminhamento no começo dos mandatos dos políticos que forem eleitos neste ano”, afirma Roriz.

Prévia da inflação, IPCA-15 desacelera para 0,64% em julho, aponta IBGE

20/07/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

Preços dos alimentos começam a ceder após impacto de paralisação dos caminhoneiros

Após registrar em junho a maior alta para o mês desde 1995, a inflação dá indícios de que trará algum alívio em julho.

O IPCA-15 deste mês, indicador que serve como uma prévia da inflação oficial do país, desacelerou para 0,64%, informou o IBGE nesta sexta-feira (20).

O número mostra uma redução de 0,47 ponto percentual em relação aos 1,11% de junho, mas ainda assim é a maior taxa para um mês de julho desde 2004 (0,93%).

No ano, o IPCA-15 acumula alta de 3%, e em 12 meses, acelerou para 4,53%.

A expectativa dos analistas ouvidos pela agência Bloomberg era de um indicador de 0,73% na comparação mensal e 4,63% na base anual.

No mês passado, o IPCA (inflação oficial) avançou 1,26%, pressionado pela paralisação de caminhoneiros que começou dia 21 de maio e durou 11 dias. Bloqueios em estradas do país levaram ao desabastecimento de alimentos e combustíveis.

O grupo dos alimentos, que em junho apresentou alta de 1,57%, veio com taxa de 0,61% em julho. Essa desaceleração ocorreu, segundo o IBGE, devido ao realinhamento nos preços médios de itens alimentícios, que subiram no mês anterior impactados pelo movimento dos caminhoneiros.

Os alimentos tiveram altas porque muitos produtos ficaram retidos nos bloqueios feitos por caminhoneiros nas principais estradas do país. Centros de distribuição de alimentos e entrepostos passaram dias sem receber carregamentos dos principais produtos, o que fez os preços dispararem diante da falta.

Quando a situação nas estradas se normalizou, houve uma corrida dos consumidores aos mercados para abastecer novamente suas despensas.

Feira em Curitiba vai ofertar mais de 3,5 mil vagas de trabalho, diz instituição

20/07/2018 – Fonte: G1

Evento de empregos e profissões da Uninter será no sábado (21), no Expo Renault Barigui, entre 9h e 19h; entrada é gratuita.



Mais de 3,5 mil vagas de trabalho serão ofertadas na Feira de Empregos e Profissões da Uninter, que será realizada no sábado (21), no Expo Renault Barigui, em Curitiba, entre 9h e 19h, de acordo com a própria instituição.

As oportunidades serão para a capital paranaenses e municípios da região. Conforme a organização, haverá vagas para todos os níveis de qualificação e idades, pessoas com deficiência, além de profissionais que queiram trabalhar como autônomos.

Os salários vão de R\$ 1,2 mil a R\$ 12 mil, segundo a instituição. No total, mais de 40 empresas de recursos humanos farão triagens e agendamento de entrevistas no local, informou a organização.

De acordo com o organizador da feira de vice-reitor da Uninter, Jorge Bernardi, na edição anterior houve a participação de 14 mil pessoas. "Certamente, muitos candidatos que deixaram seus currículos ainda estão colhendo os frutos dos contatos feitos no evento", diz.

Além do recrutamento de profissionais, a feita contará com palestras - com emissão de certificado - e informações sobre cursos de graduação, pós-graduação e mestrado repassadas por professores.

Empresa da Nova Zelândia reduz jornada para quatro dias e aumenta produtividade

20/07/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 19-07-2018)

Uma empresa neozelandesa permitiu que seus empregados trabalhassem quatro dias por semana com pagamento semelhante ao que recebiam por cinco dias. A experiência teve tanto sucesso que a companhia planeja adotar a mudança em caráter permanente.

A administradora de fundos, testamentos e patrimônio Perpetual Guardian constatou que a alteração resultou em ganho de produtividade entre seus 240 empregados. Segundo eles, o tempo adicional de folga foi dedicado a conviver mais com suas famílias, melhorar a forma física, cozinhar e cuidar de seus jardins.

A empresa conduziu a experiência –reduzindo a jornada semanal de trabalho de 40 para 32 horas em março e abril deste ano, e pediu que dois pesquisadores estudassem o efeito da mudança sobre sua equipe.

Jarrod Haar, professor de recursos humanos na Universidade de Tecnologia de Auckland, disse que os empregados reportaram melhora de 24% em seu equilíbrio vida/trabalho, e que voltavam ao escritório energizados depois do dia adicional de folga. "O desempenho real deles no trabalho não mudou quando passaram a trabalhar quatro dias em lugar de cinco."

Experiências semelhantes em outros países testaram reduzir a jornada de trabalho como forma de melhorar a produtividade individual.

Na Suécia, um teste na cidade de Gotemburgo reduziu a jornada diária de trabalho para seis horas, e as autoridades constataram que os trabalhadores realizavam a mesma quantidade de trabalho a cada dia, ou até mais.

Mas quando a França adotou uma jornada semanal de trabalho compulsória de 35 horas, em 2000, as empresas se queixaram de que isso reduzia sua competitividade e elevava os custos de contratação.

No caso da Perpetual Guardian, os trabalhadores afirmaram que a mudança os motivou a encontrar maneiras de aumentar sua produtividade no tempo em que estavam no escritório.

A duração das reuniões foi reduzida de duas horas para 30 minutos e o pessoal criou sinais para informar aos colegas quando precisava de tempo para trabalhar sem distrações.

"Eles descobriram o que os fazia perder tempo e passaram a trabalhar com mais inteligência, em lugar de trabalhar mais", disse Haar.

Segundo o fundador, Andrew Barnes, a Perpetual Guardian é a primeira companhia do planeta a pagar os empregados por 40 horas semanais de trabalho e pedir que eles trabalhem apenas 32 horas. Outras reduziram o número de dias trabalhados na semana mas expandiram a jornada diária, ou autorizaram empregados a trabalhar menos tempo, mas com redução de salário.

Barnes disse que a ideia de uma semana de trabalho de quatro dias lhe ocorreu depois de ler um relatório que apontava que as pessoas dedicavam menos de três horas de

seus dias de trabalho a tarefas produtivas, e outro afirmava que as distrações sofridas no trabalho podiam ter sobre a equipe efeito semelhante ao de passar uma noite sem dormir ou fumar maconha.

Ele disse que os resultados do teste na Perpetual Guardian haviam demonstrado que, quando estiverem contratando pessoal, os executivos devem negociar as tarefas que serão executadas, em lugar de basear os contratos em determinado número de horas de permanência no escritório.

"De outra forma, você estará dizendo que na verdade é preguiçoso demais para determinar o que quer do empregado, e por isso vai lhe pagar só para aparecer no escritório", disse Barnes.

"O contrato deveria girar em torno de um determinado nível de produtividade", acrescentou. "Se você produzir em menos tempo, que motivo eu teria para reduzir seu pagamento?"

Ele disse que as mães seriam as maiores beneficiárias da política, porque aquelas que voltam ao trabalho depois de licença-maternidade, em muitos casos, executam sua carga completa de trabalho, mas em jornada reduzida, e com salário reduzido.

Tammy Barker, executiva de atendimento da Perpetual Guardian que tem dois filhos, concorda com a avaliação de Barnes.

Ela disse que usou seu dia adicional de folga na semana cuidando de assuntos pessoais, se encontrando com amigos e fazendo compras, o que lhe dava mais tempo para ficar com a família nos finais de semana.

Ela percebeu durante o teste que costumava pular de tarefa em tarefa no trabalho e perdia a concentração.

"Como o foco é a produtividade, me dediquei a fazer uma coisa de cada vez e a me concentrar mais quando sentia estar me distraindo", ela disse. "No final de cada dia, minha sensação era a de ter feito muito mais."

Apontando que a empresa reduziu suas despesas com eletricidade, já que havia 20% a menos de empregados no escritório a cada dia, Barnes disse que a mudança da jornada de trabalho poderia ter implicações mais amplas, se mais empresas adotarem essa estratégia.

"Teríamos 20% a menos de carros nas ruas na hora do rush; haveria implicações para o planejamento urbano, por exemplo, uma redução na área de escritórios requerida", ele disse.

O conselho da Perpetual Guardian agora vai debater se deve adotar a mudança de forma definitiva.

Para Ian Lees Galloway, ministro neozelandês das Relações Trabalhistas, há gente demais no país fazendo jornadas excessivas e foi "ótimo ver uma empresa que encontrou um caminho melhor".

"Eu aplaudo esse exemplo de trabalho mais inteligente, e encorajo outras empresas a segui-lo", ele disse.

Dólar cai forte e vai a R\$ 3,77, sob influência externa e política local

20/07/2018 – Fonte: G1

Trump acusa China e UE de manipularem suas divisas e reitera críticas ao Fed.

O dólar opera em forte queda nesta sexta-feira (20), após fechar no patamar de R\$ 3,84 na véspera, acompanhando o exterior e de olho na cena política no Brasil.

Às 13h14, a moeda norte-americana caía 1,73%, a R\$ 3,7789 na venda. Na mínima do dia, chegou a R\$ 3,7586.

No Brasil, começam nesta sexta as convenções para definição das chapas que concorrerão à presidência.

O mercado monitora a candidatura de políticos considerados mais comprometidos com as reformas econômicas.

O recuo do dólar ante outras moedas no mercado internacional era outro fator que contribuía para a trajetória doméstica.

A divisa norte-americana tinha forte baixa ante uma cesta de moedas depois de o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, expressar preocupação com uma moeda mais forte.

Trump declarou estar pronto para taxar US\$ 500 bilhões em produtos importados da China, em mais um capítulo das tensões comerciais entre as duas potências e voltou a criticar a política do Federal Reserve de aumentar a taxa de juros, dizendo que reduz a vantagem competitiva dos Estados Unidos, assim como um dólar forte.

No Twitter, o presidente dos EUA acusou a China e a União Europeia de "manipular suas moedas e taxas de juros para baixo, enquanto os EUA estão aumentando as taxas e enquanto o dólar se fortalece a cada dia". "[Estão] tirando nossa vantagem competitiva. Como de costume, não há igualdade de condições", escreveu.

Na véspera, o dólar subiu 0,15%, a R\$ 3,8453 na venda. Na máxima do dia, chegou a R\$ 3,8924.

Intervenção do BC

O Banco Central anunciou leilão de até 14 mil swaps tradicionais para esta sessão, equivalentes à venda futura de dólares, para rolagem dos contratos que vencem em agosto, no total de US\$ 14,023 bilhões.

A autoridade monetária não tem feito intervenções extraordinárias no câmbio nos últimos dias.

Prévia da inflação oficial desacelera em julho, mas é a maior para o mês desde 2004

20/07/2018 – Fonte: G1

IPCA-15 ficou em 0,64% em julho. No acumulado em 12 meses, índice subiu para 4,53%, levemente acima do centro da meta do Banco Central.



O índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), que é uma prévia da inflação oficial do país, desacelerou de 1,11% em junho para 0,64% em julho, conforme divulgou nesta sexta-feira (20) o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Apesar da desaceleração, essa foi a maior taxa para o mês de julho desde 2004 (0,93%), impactada sobretudo pela alta dos preços de alimentos, transportes e habitação.

No acumulado em 2018, o avanço é de 3%.

No acumulado dos últimos 12 meses, o IPCA-15 acelerou para 4,53%, acima dos 3,68% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores e levemente acima do centro da meta de inflação do Banco Central para o ano, que é de 4,5%. Vale destacar, entretanto, que a referência para o cumprimento da meta é o IPCA do fim do ano.

O IPCA-15 mediu a variação dos preços no período de 14 de junho a 12 de julho. Pesquisa da Reuters com economistas estimava alta de 0,75% para o indicador.

A disparada de preços registrada no mês passado (1,11%) foi a maior variação para um mês de junho desde 1995, e aconteceu na esteira da greve dos caminhoneiros, que paralisou o país no final de maio, e que provocou o aumento nos preços de alimentos, da energia elétrica e dos combustíveis.

O que mais pesou

Apesar da desaceleração de junho para julho, os preços dos alimentos e bebidas subiram em média 0,61%, ainda refletindo os prejuízos provocados pela greve dos caminhoneiros em algumas cadeias de produção. Entre as maiores altas, destaque para o **leite longa vida (18,30%)**, o **frango inteiro (6,69%)**, o **frango em pedaços (4,11%)**, o **arroz (3,15%)**, o **pão francês (2,58%)** e a **carne (1,10%)**. Já alimentação fora ficou 0,38% mais cara em julho.

Já as maiores quedas foram observadas nos preços da batata-inglesa (-24,80%), tomate (-23,57%), cebola (-21,37%), hortaliças (-7,63%) e frutas (-5,24%).

No grupo transportes, a alta em julho foi puxada pelo item **passagem aérea (45,05%)** e pelas passagens de **ônibus interestadual (4,6%)**. Por outro lado, houve deflação de 0,57% nos combustíveis, por conta da redução nos preços médios do **óleo diesel (-6,29%)**, do **etanol (-0,78%)** e da **gasolina (-0,37%)**.

No grupo habitação, o que mais pesou na inflação foi o item **energia elétrica (6,77%)** – maior impacto individual no índice do mês, 0,25 p.p., em razão de reajustes ocorridos nas tarifas em parte do país. Destaque também para o **gás de botijão (1,36%)**.

Veja as variações dos grupos pesquisados:

- Alimentação e Bebidas: 0,61%
- Habitação: 1,99%
- Transportes: 0,79%
- Artigos de Residência: 0,36%
- Vestuário: -0,14%

- Saúde e Cuidados Pessoais: -0,08%
- Despesas Pessoais: 0,34%
- Educação: -0,06%
- Comunicação: 0,05%

Meta de inflação

Após greve dos caminhoneiros, o mercado tem elevado as expectativas de inflação e baixado as previsões de alta do PIB para este ano. A previsão dos analistas aponta para uma inflação de 4,15% em 2018, segundo a última pesquisa Focus do Banco Central.

Ainda assim, o percentual esperado pelos analistas continua abaixo da meta de inflação que o Banco Central precisa perseguir neste ano, que é de 4,5% e dentro do intervalo de tolerância previsto pelo sistema – a meta terá sido cumprida pelo BC se o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficar entre 3% e 6%.

Para o resultado do PIB em 2018, os economistas dos bancos baixaram a previsão de crescimento de 1,53% para 1,50% na semana passada. Antes da greve dos caminhoneiros, a estimativa de crescimento ainda estava ao redor de 2,5%.

Metodologia

Para o cálculo do IPCA-15, os preços foram coletados no período de 14 de junho a 12 de julho e comparados com aqueles vigentes de 16 de maio a 13 de junho de 2018. O indicador refere-se às famílias com rendimento de 1 a 40 salários mínimos e abrange as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador e Curitiba, além de Brasília e Goiânia. A metodologia utilizada é a mesma do IPCA, a diferença está no período de coleta dos preços e na abrangência geográfica.

WEG vê retomada de pedidos de ciclo longo no exterior

20/07/2018 – Fonte: Reuters

A fabricante de equipamentos elétricos e tintas industriais WEG WEGE3.SA está vendo uma retomada nas encomendas de produtos de ciclo longo fora do Brasil e avalia expandir fábrica na China, afirmaram executivos da empresa nesta quinta-feira.

Produtos de ciclo longo normalmente carregam margens maiores para a empresa e costumam ser encomendados para equipar projetos de grande porte, como hidrelétricas, por exemplo.

“Estamos vendo alguma recuperação no mercado de ciclo longo, principalmente na região Ásia-Pacífico”, disse o diretor financeiro da WEG, André Luís Rodrigues, em teleconferência com analistas para discussão dos resultados de segundo trimestre da companhia divulgados na véspera e que mostraram crescimento de 24 por cento no lucro líquido sobre um ano antes.

“A Índia está se desenvolvendo muito bem, nossa unidade lá está trabalhando toda tomada de pedidos... Nos EUA, nossa fábrica está com carteira de pedidos longos também muito positiva”, afirmou o executivo. “Avaliamos investimento adicional de 22 milhões de dólares para aumentarmos produção (de equipamentos de ciclo curto) na China”, acrescentou.

No Brasil, a companhia, cujos produtos são um termômetro da saúde da economia, avalia que o crescimento continua sendo impulsionado por produtos de ciclo curto. Segundo Rodrigues, apesar da greve dos caminhoneiros ter reduzido a confiança dos empresários na economia, “indústrias importantes continuam com trajetória de recuperação, o que gera oportunidades em projetos de ciclo longo”.

Segundo André Salgueiro, gerente de relações com investidores da WEG, a companhia está percebendo “uma pequena sinalização, muito pontual” de interesse em projetos

de ciclo longo, "com pessoas voltando a fazer cotação de preços de alguns projetos de automação, mas ainda muito longe do que era no passado".

Salgueiro comentou que o crescimento em produtos de ciclo curto no Brasil ocorre em meio a uma volta de investimentos das empresas em manutenção de suas instalações. "Há dois anos, havia algumas indústrias até deixando de fazer o capex (investimento) de manutenção."

Ele não conseguiu precisar quando uma demanda por produtos de ciclo longo deve voltar a ser significativa no Brasil. "A indústria hoje no Brasil tem uma capacidade ociosa grande e é natural que mesmo com uma recuperação da economia as empresa tenham que ocupar esta capacidade ociosa antes de investirem em novos projetos. Isso ainda vai demorar algum tempo."

GREVE DOS CAMINHONEIROS

As ações da WEG operavam perto da estabilidade às 16h12, enquanto o Ibovespa .BVSP caía 1,2 por cento.

Rodrigues afirmou que a greve dos caminhoneiros no final de maio não chegou a causar grandes prejuízos para os pedidos da WEG e que a maior parte dessas perdas "já foi recuperada".

"Se for calcular o impacto (da greve) em termos de margem foi cerca de 0,3 ponto no Ebitda", disse o executivo. Já Salgueiro acrescentou que a Weg "já não estava vendo uma grande demanda da indústria sobre programação de investimentos relevantes no Brasil".

A WEG espera adicionar neste ano 500 milhões a 600 milhões de reais ao seu faturamento com entrega de projetos de energia solar, mas a maior parte da cifra ocorreu na primeira metade do ano.

De acordo com executivos da empresa, a área que é uma das mais recentes operações da WEG deve apresentar no terceiro trimestre redução no faturamento, após entregas na primeira metade do ano, mas deverá se recuperar no quarto trimestre com o início de um novo projeto.

O diretor de finanças e relações com investidores da WEG, Paulo Geraldo Polezi, afirmou que o último projeto fornecido pela companhia é referente ao leilão de energia ocorrido em 2015.

"Temos perspectivas de que este negócio continue sendo positivo no futuro", por conta de leilões realizados nos anos seguintes.

Sobre aumento em custos com matérias-primas, os executivos afirmaram que a política de hedge está conseguindo fazer a empresa evitar reajustar valores, por causa da alta dos preços do cobre, após um aumento promovido pela empresa no início do ano.

Segundo eles, o nível atual dos preços praticados pela WEG está adequado aos custos de matéria-prima.

CNC: greve de caminhoneiro foi divisor de águas para expectativas sobre economia

20/07/2018 – Fonte: EM.com (publicado em 19-07-2018)

A greve dos caminhoneiros, no fim de maio, foi um "divisor de águas" nas expectativas dos agentes econômicos em relação à economia neste ano, na avaliação do chefe da Divisão Econômica da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), Fabio Bentes. Embora as projeções para a atividade econômica já estivessem

sendo revistas para baixo antes da greve, o desabastecimento provocado pelos bloqueios nas estradas e as medidas do governo para enfrentar o problema reforçaram o processo.

Mais cedo, a CNC informou que o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) caiu 4,3% em julho ante junho, para 103,9 pontos, menor nível desde agosto do ano passado. Segundo a CNC, a decepção com as condições correntes da economia (-13,6%) foi decisiva para a queda em julho.

Bentes lembrou que, até maio, as projeções para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) ainda giravam em torno de 2,5% para 2018. Após a greve, passaram para o nível de 1,5%. Para o economista, a leitura de julho do Icec consolida a percepção, entre os comerciantes, de que o crescimento será menor.

Na passagem de junho para julho, 69,4% dos empresários do comércio entrevistados pela CNC apontaram piora no cenário econômico.

Uma das principais medidas reivindicadas pelos caminhoneiros, e acatada pelo governo, o tabelamento dos preços do frete deverá ter efeitos na percepção sobre a economia. "Muito provavelmente, pelo efeito econômico do tabelamento do frete, a inflação comportadinha ficou para trás", disse Bentes.

Após estudos, ANP descarta fixar periodicidade mínima para reajuste de combustíveis

20/07/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

Decisão ainda precisará passar por uma consulta pública com a sociedade

A ANP (Agência Nacional de Petróleo e Biocombustíveis), que regula o setor de exploração e produção de petróleo e combustíveis no país, divulgou na noite desta quinta-feira (19) que não irá mais fixar uma periodicidade mínima para reajuste de combustíveis no país.

A decisão ainda precisará passar por uma consulta pública com a sociedade, além de ser aprovada em reunião de diretoria. A expectativa é que medida torne-se em determinação formal da agência em até 60 dias, afirmou o diretor da ANP Décio Odden.

Evitar fixar um prazo mínimo para reajuste de combustíveis no país foi uma sugestão expressa por agentes do mercado de combustíveis em uma chamada pública promovida pela ANP. Chamada de Tomada Pública de Contribuições a pesquisa junto ao mercado resultou em 146 manifestações sobre mudanças no segmento.

A agência então fez estudos e concluiu que não seria necessário estipular um prazo mínimo para reajustes de combustíveis. A norma quando aprovada terá impacto no setor de refino, hoje praticamente monopólio da Petrobras, e também na distribuição, cujo mercado é pulverizado.



A fixação de prazo mínimo para reajuste de preços foi medida cogitada para diminuir os impactos da nova política da Petrobras no preço dos combustíveis aos consumidores finais. A estatal utiliza como referência o preço internacional do barril do petróleo para decidir por variações diárias nos preços cobrados pelos produtos que deixam suas refinarias.

A política ficou em cheque após a paralisação dos caminhoneiros levar o país ao desabastecimento de alimentos e combustíveis em maio e junho passado.

Na ocasião, o governo federal tentou manobra para derrubar o preço, desonerando os combustíveis na bomba e exigindo que os estados façam o mesmo, numa medida que não garantiu redução de preços. A ANP passou a fiscalizar postos para checar se as desonerações estavam sendo repassadas ao consumidor, embora não fosse uma obrigação de distribuidores reduzir no preço final incentivos dados ainda na etapa de refino.

O estabelecimento de uma periodicidade mínima, cogitada nos bastidores do governo, gerou fortes críticas do setor, de que o governo estaria intervindo na economia para além do desejável.

Após receber as recomendações do setor e elaborar um estudo sobre o tema, a ANP decidiu descartar de vez a possibilidade de estabelecer qualquer mecanismo de controle sobre a periodicidade dos aumentos de combustíveis.

Ao invés disso irá determinar que as empresas só divulguem reajustes de preço no dia efetivo que eles acontecerem. Segundo Oddoni, a medida é para impedir que distribuidores acompanhem reajustes de forma abusiva. Atualmente, a Petrobras, avisa ao mercado um dia antes sobre reajustes.

Na maioria das vezes, o preço do combustível que está naquele momento em estoque no posto é reajustado, sendo que o dono do posto o comprou no preço antigo. "Esse tipo de procedimento [divulgação de reajustes com antecedência] instiga comportamentos desnecessários no mercado", explicou Oddoni.

A ANP decidiu também que as empresas terão que divulgar seus preços dos combustíveis por ponto de venda e não mais por meio de médias aritméticas. Atualmente, a Petrobras divulga um preço médio cobrado no Brasil em seu site. A ideia é que o valor expresso seja o efetivamente cobrado, respeitando as diferenças regionais.

A determinação atinge diretamente a Petrobras, mas Oddoni ressaltou que a agência não "regula uma empresa apenas" ao explicar que a medida poderá ser estendida a importadores e pequenas refinarias privadas que existem no Brasil.

Outra decisão anunciada foi que as refinarias terão de divulgar com transparência a composição do preço de seus produtos. Novamente, a medida atinge em cheio a Petrobras, mas a expectativa que o mesmo ocorra com importadores também.

A ANP também fez um estudo prévio sobre a concentração do mercado de refino no Brasil, que será enviado ao Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), órgão que regula a concorrência e concentração de mercado no Brasil. A ideia é que os dois órgãos façam um estudo conjunto para identificar possíveis gargalos decorrentes da concentração do setor no país.

Chave automática deixa carro vulnerável aos ladrões; veja como se proteger

20/07/2018 – Fonte: Gazeta do Povo (publicado em 19-07-2018)

Sistema que permite abrir e fechar o veículo com apenas um toque na chave é prático, mas deixa o automóvel suscetível a roubos. Confira quais são as melhores técnicas para diminuir o risco



Abrir e fechar o carro sem precisar colocar a **chave** na fechadura ou apertar um alarme é prático, mas tem um preço: aumenta o **risco de roubo** do carro. Isso porque, de acordo com diversos estudos, o sinal constantemente emitido pela chave para o carro pode ser interceptado por criminosos e replicado em chaves virgens.

A solução "oficial" para o problema seria comprar uma "**bolsa de Faraday**", que isola o objeto que guarda, funcionando como um escudo contra a transferência de informações como as do sinal emitido pela chave do carro.

Contudo, há alternativas "caseiras" para o problema. De acordo com uma matéria publicada pela BBC, uma delas seria embrulhar a chave em **papel alumínio**, que cria um escudo semelhante ao da bolsa de Faraday, evitando que as ondas eletromagnéticas sejam registradas por outra pessoa.

Como a forma de envolver a chave com o papel alumínio pode deixar o sinal da chave vazar, outra alternativa apresentada por um especialista em cibersegurança ao Detroit Free Press é a de recobrir ou forrar uma caixa com o material ou usar uma **lata de alumínio** (com tampa).

Essas práticas evitariam ainda o trabalho de embrulhar e desembulhar a chave a cada uso.

Na internet, há ainda quem recomende guardar as chaves dentro da **geladeira, freezer ou micro-ondas**, que ofereceriam uma proteção ainda maior devido à camada mais grossa de metal. Porém, especialistas consultados pelo Washington Post são contra essas opções. Conforme eles, os eletrodomésticos poderiam danificar a parte eletrônica das chaves.

Eles disseram ainda que, apesar do risco, não há motivo para pânico, já que nem toda chave pode ser hackeada e que, as que podem, não necessariamente fazem o carro funcionar também. Além disso, há outras formas de manter um carro em segurança, como estacioná-lo em locais fechados e devidamente monitorados por alarmes e câmeras.

Em último caso, a recomendação é que se tire a **bateria da chave** quando ela não estiver em uso ou que se passe a usar a chave "normal" que vem escondida sob a automática.

LG Eletronics demite trabalhadores da fábrica em Taubaté, SP

20/07/2018 – Fonte: G1 (publicado em 19-07-2018)

Medida foi adotada para adequar produção ao mercado, segundo a multinacional. Sindicato contesta as dispensas.



A LG Eletronics demitiu trabalhadores nesta quinta-feira (19) da planta em Taubaté. O número de dispensas não foi informado, mas segundo a multinacional, a medida foi adotada para adequar a produção ao mercado.

Conforme o **G1** apurou com trabalhadores da empresa, a dispensa teria atingido 35 pessoas dos setores de máquina de lavar e assistência técnica de celulares. O Sindicato dos Metalúrgicos, que representa os empregados, diz não ter sido informado sobre o número de demissões promovidas pela empresa.

A entidade emitiu uma nota na tarde desta quinta em que contesta e reprova os desligamentos. "A diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos, mesmo sem ter o número exato de trabalhadores dispensados, está tentando agendar uma reunião com a direção da empresa para discutir essa demissão."

Essa é a segunda demissão em pouco mais de um mês promovida pela unidade. Pelo menos 50 foram demitidos do setor de celulares em junho. Antes, em janeiro deste ano, foram 55 trabalhadores cortados.

A LG Eletronics tem cerca de 1,5 mil funcionários na fábrica no Vale do Paraíba. Na unidade, são produzidos celulares, monitores e itens da linha branca, além de um setor de callcenter.

EXCLUSIVO-Volvo vai transferir produção para evitar tarifas de importação dos EUA

20/07/2018 – Fonte: Reuters (publicado em 19-07-2018)

A Volvo Cars está fazendo malabarismos com a produção de seu utilitário esportivo para evitar as tarifas de importação dos Estados Unidos, disse o presidente-executivo Hakan Samuelsson à Reuters na quinta-feira, enquanto a empresa persegue o quinto ano consecutivo de vendas recordes.

A empresa está transferindo da China para Europa a produção de seu veículo utilitário esportivo XC60 para o mercado dos EUA, a fim de evitar as novas tarifas impostas por Washington sobre as importações chinesas, disse Samuelsson em entrevista depois de revelar um aumento de 29 por cento no lucro operacional do segundo trimestre. A Volvo, cuja controladora chinesa Geely está avaliando listar a empresa em bolsa, monta atualmente o compacto XC60 na Suécia para clientes europeus e na China para os demais mercados, incluindo os EUA.

"Vamos, naturalmente, fazer uma realocação aqui e levar os XC60s produzidos para o mercado dos EUA ... para nossa fábrica na Europa, e deixar a China produzir para outros mercados", disse presidente-executivo, acrescentando que a mudança havia começado.

Adquirida pela Geely em 2010, a montadora de carros de luxo registrou o quarto ano seguido de vendas recordes, melhorando seu desempenho em relação às maiores rivais, a Mercedes e a BMW.

O lucro líquido subiu 40 por cento, para 3 bilhões de coroas suecas (337 milhões de dólares) nos três meses encerrados em 30 de junho, enquanto a receita foi de 66 bilhões de coroas, um aumento de mais de 25 por cento.

O lucro operacional foi de 4,2 bilhões de coroas, com fluxo de caixa livre positivo de 3,7 bilhões de coroas em

A Geely contratou Citigroup, Goldman Sachs e Morgan Stanley para preparar a listagem da Volvo em bolsa este ano, informou a Reuters em maio, uma operação que pode avaliar a empresa entre 16 bilhões e 30 bilhões de dólares.

Prometendo atingir um quinto recorde em 2018, Samuelsson disse que a Volvo está "bem posicionada para um novo período de crescimento global sustentável". A empresa inaugurou recentemente sua primeira fábrica nos EUA, na Carolina do Sul, agora elevando a produção de sedãs S60.

Embora o investimento de 1,1 bilhão de dólares nos EUA ofereça algum alívio às crescentes barreiras comerciais, a empresa continua dependente da importação de SUVs e sedãs grandes para o seu mercado de crescimento mais rápido. As vendas da Volvo nos EUA cresceram 40 por cento no primeiro semestre.

Volkswagen dará férias, mas amplia produção

20/07/2018 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 19-07-2018)

A Volkswagen do Brasil espera aumentar sua produção em 12% neste ano, apesar da desaceleração do crescimento das vendas internas como um todo e da queda das exportações para a Argentina, principal comprador de carros brasileiros.

Ainda assim, a montadora pretende dar férias coletivas de 30 dias a um grupo de trabalhadores da fábrica Anchieta, no ABC Paulista, em meados de agosto. "Devemos parar para manutenção e ajustes na linha de produção", diz o presidente da empresa, Pablo Di Si.

Segundo ele, eventuais paradas não estão relacionadas à queda de vendas ou de exportações. "Nossas vendas estão crescendo o dobro do mercado e ganhamos 2 pontos percentuais em participação."

Na quinta-feira, 19, o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC divulgou nota corrigindo informação do dia anterior de que o motivo das férias seria a redução de vendas internas e externas. Segundo a entidade, o período de férias está em negociação.

"Ações como esta estão dentro da normalidade e servem para que empresas e trabalhadores possam equilibrar eventuais oscilações de mercado", diz a nota.

No ano passado a Volkswagen produziu 408,3 mil automóveis e comerciais leves em suas três fábricas de veículos no País. O volume já tinha sido 25,7% superior ao de 2016, quando teve seu pior desempenho em 25 anos, com 324,9 mil unidades produzidas.

Vendas

As vendas da marca, de 166,4 mil unidades no primeiro semestre, são 33% superiores as de igual intervalo de 2017. O mercado total de automóveis e comerciais leves cresceu 13,7% no período, para 1,129 milhão de unidades. A marca detém 14,8% de participação no mercado e tenta ultrapassar a líder General Motors, hoje com 16,9%.

Na fábrica do ABC são feitos os modelos Polo – quarto automóvel mais vendido no País no primeiro semestre – e Virtus, líder entre os sedãs compactos. “A unidade opera em três turnos e falta produtos no mercado”, afirma Di Si. Segundo ele, se ocorrerem flutuações no mercado serão promovidos ajustes de produção, “mas não enxergo isso no momento.”

Na quinta-feira serão apresentados os modelos Gol e Voyage com transmissão automática, produzidos na filial de Taubaté (SP). Com as duas novidades, a empresa contabilizará dez lançamentos dos 20 previstos até 2020 como parte do investimento de R\$ 7 bilhões para o período de 2016 a 2020.

O mais esperado pelo mercado é o T-Cross, pequeno utilitário previsto para 2019 e que colocará a marca na disputa por esse segmento, o que mais cresce em vendas no País. A fábrica de São José dos Pinhais (PR), onde o SUV será feito, está com a produção parada para adaptações na linha de montagem.

Revisão

No início do mês, a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) reviu as projeções de produção do setor para o ano. Inicialmente, a entidade esperava alta de 13,2% ante 2017, mas agora projeta 11,9%, para 3,02 milhões de unidades.

As exportações, antes estimada em 800 mil unidades, foram revistas para 766 mil, em razão do cancelamento de pedidos da Argentina. Já o volume previsto para as vendas internas foi mantido em 2,5 milhões de unidades (11,7% a mais que em 2017), embora a intenção da Anfavea, antes da greve dos caminhoneiros, em maio, era de rever essa previsão para cima.

Volkswagen: Acordo com Argentina deve ser ampliado por três anos

20/07/2018 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 19-07-2018)

O acordo entre Brasil e Argentina para o comércio de veículos, que expira em 2020, deve ter seu prazo de vigência ampliado por mais três anos, disse ao Broadcast, serviço de notícias em tempo real do Grupo Estado, em entrevista exclusiva, o presidente da Volkswagen para a região da América do Sul e Caribe, o argentino Pablo Di Si, que tem acompanhado de perto as negociações entre os governos dos dois países.

Segundo ele, a ampliação do acordo por mais três anos é praticamente um consenso entre as partes. O que está em discussão é o índice flex, nome que o setor dá para o total que pode ser exportado pelo Brasil em relação ao total importado da Argentina. Hoje, para cada US\$ 1 importado da Argentina, o Brasil pode exportar US\$ 1,5. A ideia é ampliar esse limite para algo entre US\$ 1,6 e US\$ 1,8.

O anúncio oficial das mudanças no acordo, segundo Di Si, deve ocorrer ainda neste segundo semestre. Com a continuidade do flex, seria enterrada, pelo menos até 2023, a possibilidade de um livre comércio para veículos entre os dois países, uma antiga reivindicação das montadoras instaladas no Brasil. Na conversa com o **Broadcast**, o executivo também falou sobre outros temas, como Rota 2030, mercado doméstico e eleições. Seguem os principais trechos da entrevista:

Antes do lançamento do Rota 2030, a Volkswagen já trabalhava com um plano de investir R\$ 7 bilhões até 2020. Com o anúncio do programa, os investimentos podem ser revistos?

Os R\$ 7 bilhões nunca estiveram em risco, com ou sem Rota 2030. Nos comprometemos com o Brasil e o governo de que o plano seria mantido. O que temos em estudo são investimentos adicionais. E minha percepção, mas não há nada

decidido, é que nós vamos acelerar ainda mais, estou otimista para isso. Inclusive, já começamos a contratar. Contratamos 240 pessoas para a fábrica de São Carlos (SP), há dois meses, e agora mais 50 na fábrica de Taubaté (SP).

Os R\$ 7 bilhões em investimentos serão mantidos independentemente de quem vença a eleição presidencial em outubro?

Antes de eu chegar [Di Si assumiu a Volkswagen na região em outubro de 2017], quando o mercado ainda estava no seu pior momento, o plano de investir R\$ 7 bilhões já existia. Então, nós olhamos o Brasil e a região a longo prazo. E olhamos de forma otimista. Isso não vai mudar.

E qual a sua expectativa para a eleição?

Eu não acho nada. Em primeiro lugar, a Volkswagen é apolítica. E eu, como estrangeiro, respeito o processo eleitoral o Brasil. O que eu gosto no Brasil é que é um país com instituições fortes, com pessoas qualificadas, como o Banco Central (BC), por exemplo. Eu nunca vou falar de candidato A, B ou C. O importante é que Brasil já consolidou a democracia e que venha a pessoa eleita pelas pessoas.

Já há quem esteja revisando suas previsões para o mercado de veículos em 2018 por causa da greve dos caminhoneiros. A Volkswagen se inclui nesse grupo?

O mercado vai crescer um pouco menos do que se esperava. Antes achávamos que as vendas chegariam a algo entre 2,5 milhões e 2,55 milhões de unidades. Agora, esperamos algo entre 2,45 milhões e 2,5 milhões de unidades. E o motivo não é só a greve. A Copa do Mundo também afetou, com o fluxo nas lojas caindo nos primeiros 10 dias de julho. Além disso, ainda não vimos o efeito da eleição, que deve chegar durante a campanha, de forma positiva ou não. O câmbio também é um ponto de atenção.

O aumento do dólar deve elevar o preço do carro no Brasil, em razão dos insumos importados?

O câmbio não tem afetado porque a presença de conteúdo nacional na fabricação do veículo é muito relevante. E todos estão tentando absorver a alta do dólar: montadoras, fornecedores e concessionárias.

As vendas diretas ganharam relevância e hoje são 40% do mercado brasileiro. Qual a estratégia da Volkswagen para esse segmento?

A vendas diretas ganham maior relevância no mundo todo, não só no Brasil, porque muitos dos mais jovens não querem comprar carro, mas sim utilizar o serviço do carro. Na Volkswagen, o crescimento nesse segmento tem de ser sustentável e coerente, sem fazer loucuras. Se aparece uma oportunidade de venda direta em que eu perco dinheiro, eu rejeito.

A meta da Volkswagen é chegar à liderança quando?

Não temos meta para liderança. Tem de ser sustentável e coerente. Desejamos ser líderes? Claro que sim. Mas, se para atingir a liderança, eu preciso fazer venda direta com prejuízo, a resposta é não. Eu prefiro abrir mão da liderança e ser sustentável e coerente. Temos de ganhar o jogo com base em produto e preferência do consumidor.

A Argentina, que é o principal destino das exportações do Brasil, tem sofrido com a disparada do dólar e dos juros. Isso tem afetado as exportações da Volkswagen?

O problema da Argentina não é só juros e câmbio. É o déficit fiscal. O presidente Mauricio Macri entende isso e faz ajustes, mas não na velocidade desejada. Além disso, os juros sobem nos EUA e tiram capital da Argentina, disparando o dólar e elevando juros na Argentina.

O resultado é uma retração de todos os setores. O mercado argentino em 2018 deve ficar estável ou um pouco menor que o de 2017. Por isso, já reduzimos produção do Brasil destinada à Argentina, mas estamos compensando com mais produção para o

Brasil e outros países, como Chile e Colômbia. No fim das contas, devemos exportar, somando todos os destinos, uns 6 mil veículos a menos do que esperávamos.

Como estão as negociações entre Brasil e Argentina para ampliar o acordo automotivo?

Estão próximas do fim. Houve mudança no posto de ministro da Produção Argentina [Francisco Cabrera deu lugar a Dante Sica], um cara que conhece muito de indústria e esteve em Brasília, na semana passada. Vou me reunir com Dante, que conheço há muito tempo, e o Mdic.

Acho que as duas partes têm um bom entendimento. Eu sei que governo argentino ofereceu estender o prazo do acordo por mais três anos e há um consenso para isso. A discussão do momento é se vai aumentar o flex, de 1,5, para 1,6, 1,7 ou 1,8. Em duas ou três semanas, haverá mais uma reunião entre os dois governos e estou otimista. Acho que será anunciado neste semestre.

Como estão as conversas para exportações para países fora da América do Sul, principalmente Oriente Médio e África?

As negociações estavam em bom ritmo até o ano passado. Mas com tudo o que tem acontecido [em referência a aumentos de tarifas de importação], principalmente por parte do governo norte-americano, a situação esfriou um pouquinho. Está todo mundo esperando, mais retraído. Mas é um foco para nós, precisamos converter o Brasil em exportador para fora da América Latina.

No fim de junho, a Volkswagen anunciou parceria global com a Ford para desenvolvimento de veículos comerciais. O que está sendo preparado?

Não posso dar muitos detalhes, mas é uma parceria sólida. Estamos estudando muitos projetos. E se funciona bem para as duas partes, isso é muito positivo. Os estudos estão em aberto para qualquer tipo de veículo, mas, obviamente, o foco é veículo comercial, pois se entendeu que há demanda reprimida. E estamos otimistas que podemos chegar a ter alguns projetos em conjunto no Brasil e na região, que adicione valor para Ford e Volkswagen.